GUERRA NA UCRÂNIA

A INSUSTENTÁVEL LIGEIREZA DO DEBATE TELEVISIVO

A invasão da Ucrânia pelas tropas russas, a partir de Fevereiro de 2022, deu início a um processo de notícias e de comentários que, desde então, tem vindo em crescendo. O debate sobre a guerra tem tido grande destaque nos principais canais de televisão, especialmente naqueles que estão vocacionados para as notícias. Diversas figuras, civis e militares, têm sido convidadas a participar nesses debates, sendo que, na maior parte dos casos, se trata de personalidades com sólidos currículos académicos e/ou militares, o que tem permitido um leque muito alargado de opiniões.

Devo sublinhar, mais uma vez, a minha satisfação por constatar que televisões e jornais (já para não falar nas inevitáveis redes sociais) acolhem nas suas plataformas de opinião um número significativo, ainda que minoritário, de críticos da acção das potências ocidentais/OTAN e mesmo de simpatizantes da Rússia e acérrimos adversários do governo de Kiev, poupando-nos aos tristes cenários próprios dos regimes autocráticos.

Nos artigos que sobre esta guerra publiquei n'A BIGORNA (V. secção ACTUAL/Ucrânia), sempre dei como evidente que a superioridade militar da Rússia era muito elevada e que, por conseguinte, a hipótese de uma vitória militar ucraniana, mais o risco de daí resultar uma humilhação para o país invasor, era algo que considerava e considero altamente improvável. E, no entanto, reconheço que o mérito dos militares ucranianos tem sido surpreendentemente elevado, contrastando com a histórica tendência russa para os grandes fiascos em campanha.

Voltando aos debates televisivos, importa destacar que o grau de preparação dos jornalistas encarregados das entrevistas às personalidades convidadas tem sido uma enorme decepção. E, essa decepção é maior porque, sendo compreensível a sua impreparação em Fevereiro de 2022, já custa a aceitar que, passados 15 meses, continuem tão incapazes de animar as entrevistas e de desafiar os próprios entrevistados.

É claro que este defeito não se revela da mesma maneira em todas as entrevistas, porque a maioria dos entrevistados assume uma atitude prudente, preocupando-se mais com a análise dos acontecimentos mais recentes do que a fazer previsões dramatizadas sobre o futuro próximo. O caso mais típico desta última postura tem sido materializado pelo major-general Agostinho Costa, o qual suponho ser o comentador militar mais vezes entrevistado – principalmente na CNN e, mais raramente, na RTP 3 e na SIC Notícias. Agostinho Costa tem-se destacado da maioria dos demais comentadores militares pela assertividade das suas opiniões, quase sempre antecedidas do aviso de que, na busca da verdade, nos devemos libertar "da espuma dos tempos e dos fumos da guerra". Arriscando mais, Agostinho Costa também proporciona e exige maior dinâmica na condução das entrevistas por parte dos jornalistas, atitude que tem estado bem longe de acontecer. Com esta disposição, o major-general foi traçando da guerra, sucessivamente, algumas linhas de desenvolvimento que importa recordar:

> 02-03-2022
> A operação prossegue segundo vários eixos. O de "Kiev é o objectivo político". A ameaça a Kiev serve como instrumento de pressão para forçar negociações. "O objectivo do exército russo não é destruir o país, é atingir os seus objectivos políticos com o mínimo de danos para a parte russa". "A Rússia está a atacar os bispos, as torres e os cavalos. O cheque ao rei é a última jogada"[1]

[1] https://cnnportugal.iol.pt/videos/agostinho-costa-a-russia-esta-a-atacar-os-bispos-as-torres-e-os-cavalos-o-cheque-ao-rei-e-a-ultima-jogada/621f6c400cf21a10a422a03c

14-03-2022
No nível operacional, "a preocupação russa está em Kiev", onde está "a cercar a cidade". Para contornar o obstáculo que é o rio Dniepre, que divide a cidade – e, na prática, o país -, o que dificulta a operação, até porque as pontes já foram destruídas, "há forças [russas] que vêm de nordeste e outras de noroeste", são "duas manobras em pinça, dirigidas a Kiev. Mas não haverá muita pressa dos russos em cercar completamente a cidade", afirma o major general, que já explicará porquê. "Kiev é fundamentalmente um objectivo político, não propriamente um objectivo militar.

Os russos têm uma malha de satélites por cima do país, têm informações (e têm gente infiltrada), sabem onde estão as infra-estruturas militares ucranianas e onde é que uma coluna ou um reabastecimento de material está.

O que difere o conceito de conflito híbrido russo do conflito híbrido ocidental é que a guerra já não é um assunto militar.

Não?

Os militares são uma componente mas não a principal. Os russos têm a subordinação da manobra militar à manobra informacional: informacional no plano comunicacional *mainstream* [comunicação social], redes sociais e ciberataques. É por isso que os russos têm todos os instrumentos de poder centralizados; é por isso que vemos o senhor Putin todos os dias na televisão. Todos os dias. Nós fechamos a RT e a Sputnik, mas o senhor Putin passa as mensagens no plano político. Não é ele quem está a conduzir a manobra operacional, ele conduz a manobra política. E tem-na feito de forma inteligente, diga-se de passagem.[2]

As entrevistas com Agostinho Costa prosseguem, em Abril, quando a tentativa de atingir Kiev se frustrara e já havia sido abandonada, dando lugar a uma manobra prioritariamente orientada para a conquista do Donbas.

03-04-2022
Perguntado sobre as razões que terão levado Zelenski a admitir que a Rússia tinha, agora, condições para conquistar o Donbas, Agostinho Costa, sorrindo de forma condescendente, declara que, finalmente, o presidente ucraniano "diz qualquer coisa assente na realidade".[3]

O mérito pessoal de Putin e de Zelenski, na opinião do entrevistado, fica, assim, bastante bem caracterizado. Saltemos, agora, para o Outono de 2022:

17-11-2022
Depois dos êxitos ucranianos em Kharkiv e Kherson, Agostinho Costa começa por dizer que importa reconhecer "que a guerra ainda não acabou". Seguidamente, anuncia que estamos "nas vésperas daquilo que será uma grande ofensiva russa".[4]

26Nov22
Para o especialista, "o objetivo principal desta campanha é a desmilitarização da Ucrânia". Nesta fase do conflito, disse, a "Ucrânia perdeu a capacidade de balancear forças devido à destruição de vias férreas". Anuncia, ainda, que se avizinha uma grande ofensiva russa, com a

[2] https://eurodefense.pt/putin-e-um-nacionalista-puro-e-duro/
[3] https://cnnportugal.iol.pt/videos/os-russos-chegaram-a-conclusao-que-os-recursos-sao-finitos-a-analise-do-major-general-agostinho-costa/624959a60cf2c7ea0f2325c9?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=ed-cnnportugal
[4] https://cnnportugal.iol.pt/videos/agostinho-costa-anuncia-grande-contraofensiva-russa/63761d550cf2254fb282aaf0?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=ed-cnnportugal

disponibilidade de 500.000 militares e que ela se processará "mesmo no Inverno", sublinhando que assim o demonstra a circunstância de terem sido referenciados "carros de combate russos com camuflagem de inverno, pintados de branco, com manchas verdes". Acrescentou, ainda, que "esta contra-ofensiva está por dias".[5]

No trabalho dos jornalistas da CNN, a não-confirmação desta grande ofensiva não deu azo a qualquer pedido de esclarecimento ao autor destas afirmações. Parece que seria razoável pensar que, num meio jornalístico solidamente profissional, a presença prolongada e destacada da mesma personalidade levasse ao estudo sério das suas ideias e daquilo que sucessivamente transmite. Mas não. Os diversos entrevistadores como que **ignoram a memória dos debates** ao longo de mais de um ano, perdendo, por esse motivo, a capacidade de solicitar ao entrevistado os esclarecimentos que, "lá em casa", os telespectadores estarão, certamente, a pedir. Não houve grande ofensiva e limitámo-nos a acompanhar o lento e quase infindável avanço das tropas russas no sector de Bakhmut. Em Janeiro de 2023, o major-general Agostinho Costa prossegue as suas análises do conflito, transmitindo a ideia de que a situação está, progressivamente, a ficar muito favorável às tropas russas:

28-01-2023
"Os russos em boa verdade já desmilitarizaram dois exércitos à Ucrânia". "Entregar F-16 à Ucrânia é uma panaceia". "A antiaérea de curto alcance tem vindo a abater os próprios foguetes HIMAR".[6]

Desmilitarizar dois exércitos? É uma afirmação sem interesse? Para os jornalistas da CNN deve ser apenas um detalhe sem importância. Nada de perguntas, portanto. "Lá em casa", os telespectadores interrogam-se: se foram desmilitarizados dois exércitos, como é que isso não levou o exército russo às portas de Kiev? Dois dias depois, Agostinho Costa está ainda mais firme na sua apreciação de uma Rússia à beira de um grande sucesso:

30-01-2023
"Neste momento, a preocupação neste momento nesta guerra é evitar que a Ucrânia perca a guerra, porque a Ucrânia está à beira de perder a guerra. Isso não tenhamos dúvidas. Se havia dúvidas há três meses, hoje não há. A Ucrânia está à beira de um colapso. De um colapso ao nível do pessoal, ao nível do equipamento, ao nível do material, ao nível do armamento, ao nível das munições. (...) Neste momento a iniciativa é russa e neste momento a Rússia está a atacar o forte do exército ucraniano. E se o forte do exército ucraniano está em Bakhmut, não deixa de ser hilariante a Ucrânia dizer que Bakhmut ainda não caiu. Bakhmut caiu há mais de oito dias.[7]

Quase um mês e meio depois destas afirmações, Agostinho Costa aparece nos écrans da CNN a defender a seguinte tese:

12-03-2023
"É um termo deselegante, mas Bakhmut está a ser um 'picador de carne'". Disse, ainda, que diversas fontes referem que "provavelmente no início da próxima semana vai haver uma batalha grande em Bakhmut (...) o que parece é que a Ucrânia vai jogar a carta decisiva, vai pôr

[5] https://cnnportugal.iol.pt/videos/depois-da-chuva-de-misseis-agostinho-costa-explica-o-objetivo-principal-da-russia/6381de0e0cf255d6e13d01e1
[6] https://cnnportugal.iol.pt/videos/os-russos-desmilitarizaram-dois-exercitos-a-ucrania-a-analise-de-agostinho-costa/63d4ee110cf28f3e15c971ea
[7] https://cnnportugal.iol.pt/videos/a-ucrania-esta-a-beira-de-perder-esta-guerra-agostinho-costa-analisa-guerra-na-ucrania/63d8467c0cf2665294d35cc4

> os trunfos todos na mesa, em Bakhmut. (...) Se for uma vitória para a Ucrânia, a possibilidade da ofensiva da Primavera ser bem-sucedida é muito grande."[8]

Afinal, Bakhmut não tinha caído. O exército ucraniano, que estava à beira de um colapso, tem, agora, a possibilidade de lançar uma ofensiva. "Lá em casa" a confusão é enorme, mas os jornalistas da CNN nem pestanejam. Amanhã, há mais.

David Martelo – 02 de Junho de 2023

[8] https://cnnportugal.iol.pt/videos/e-um-termo-deselegante-mas-bakhmut-esta-a-ser-um-picador-de-carne/640da8f60cf2c84d7fcc06cc